



NUMERO XXXI

Ano: 14º

Ano letivo
2013-2014

Mês: fevereiro
Preço: uma letra

Jornal da Escola Básica 2,3 de Azeitão

DESTAQUES

O ano começou em festa: a escola comemorou o seu 40º aniversário. Parabéns!

O Dia + gemu, como já vem sendo hábito, uma série de iniciativas dos clubes da escola, em que todos puderam participar com alegria.

A biblioteca ganhou vida com a resposta às vãs propostas: o Abecedário da Biblioteca, o Concurso Sabert, o Concurso da Leitura, exposições, palestras ...



Premiados no Concurso de Leitura

As visitas de estudo ao teatro, aos estúdios da SIC, aos estúdios, régie e museu da RTP foram um sucesso.



Na RTP com João Baião

Viver em cidadania

Cidadania (do latim, *civitas*, "cidade") é o conjunto de direitos e deveres ao qual um indivíduo está sujeito em relação à sociedade em que vive. (<http://pt.wikipedia.org/>)

Esta é uma definição possível para este conceito, mas convenhamos que não é algo muito fácil de abarcar, à partida. Foi este o desafio que colocámos aos nossos jovens colaboradores: que desenvolvessem o tema "viver em cidadania".

Foram eles que, confrontados com a tarefa de pesquisar e escrever sobre o assunto, nos deram a solução para o nosso problema: muito melhor do que procurar um significado é apresentar exemplos daqueles que preenchem as suas vidas com atos de cidadania.

É esse o nosso tema de capa e é o que poderão ler nas páginas que se seguem: casos de pessoas que, muitas delas com os seus afazeres profissionais diversos, conseguem arranjar tempo para dedicar ao seu semelhante, aos animais e à natureza.

Alguns dos exemplos apresentados são de figuras conhecidas; outros são de cidadãos anónimos. Todos eles são inspiradores e ajudam a fazer deste nosso mundo um espaço melhor para todos habitarmos.



O NOSSO MUNDO DESEJA-TE "Bom 2014!"

SECÇÕES DO JORNAL

■ Tema de Capa
- Páginas 2-6

■ Vida na Escola
- Páginas 6 - 16

■ Cultura e Lazer
- Páginas 17-24/17-24

Editorial

A nossa escola festejou, no passado dia 4 de outubro, o seu quadragésimo aniversário. Celebrámos, no momento, mas não queremos deixar de felicitar aqui os que a construíram. Não o edifício físico, esse já carecia de outras instalações, mas o que esta escola construiu de percurso humano. Estão assim de Parabéns todos os que contribuíram para o que a Escola Básica 2.3 de Azeitão tem sido e é hoje: um lugar de crescimento, experiências e partilha de saberes.

Nesta edição do nosso jornal, temos um tema que nos toca a todos de uma forma especial: “Viver em Cidadania”. Queremos, em consonância com o Projeto Educativo de Escola, alertar para a nossa postura enquanto cidadãos e contribuir para a formação nesta dimensão cívica. Damos relevo, através de muitos dos nossos artigos, a atos de cidadania dignos de serem apreciados como bons exemplos. Propomos aos nossos leitores a reflexão sobre esta temática tão importante na nossa vida, mais ainda no contexto social que presentemente vivemos. Em cada um dos nossos atos, podemos questionar o nosso comportamento e agir “de mãos dadas” para construir o mundo de solidariedade que todos desejamos. Que não sejam só votos de épocas festivas, mas gestos de grandeza humana que nos dignifiquem a todos!

“O Nosso Mundo” dá conta também de muitas das iniciativas que tivemos na nossa escola, nesta primeira parte do ano letivo: experiências que marcaram a vida escolar dos nossos alunos.

Continuem a colaborar com o Clube de Jornalismo e ajudem a desenhar melhor a nossa realidade escolar. Esperamos sempre pelo vosso contributo!

Entreguem os vossos trabalhos ao professor de Português ou a um membro do Clube. Se preferirem, enviem os vossos artigos para:

clubedejornalismoazeitao@gmail.com.

Continuem a estudar e empenhar-se ao máximo no trabalho. Os resultados surgirão. E, não esqueçam, façam o favor de ler muito!

“O Nosso Mundo” deseja-vos muitas e boas leituras!

Apresentamos de seguida textos escritos pelos alunos sobre temas relacionados com a presente edição deste jornal – “Viver em cidadania”. Começemos pelas profissões.

Profissões sonhadas – o futuro é hoje

Mariana Moreira – Não é certo o que Mariana quer do seu futuro, mas florescem-lhe algumas ideias prováveis. A Mariana gosta de tudo o que envolve a música, desde cantar e tocar instrumentos, a dançar, sentir

e “desenhar a música”. Mas também gosta das artes que o mundo dá a todos os que se entregam – pintar, desenhar, escrever...

Desde pequenina que escreve e cria histórias, e cada vez mais tem vindo a aperfeiçoar a sua escrita. Mas desde ainda mais cedo que tem o dom da música. Cantou já várias vezes em público e deu já pequenos concertos com alguns instrumentos e alguns dos seus amigos. Tem ouvido e jeito para a música. O seu instrumento preferido é o piano, e cria algumas “semimúsicas”, mas diz «não sei tocar muito bem. Para saber verdadeiramente tocar, terei ainda de percorrer um grande e longo caminho».

De verdade, quer concretizar o seu sonho de saber tocar, que anda aos pulos na gaveta dos desejos. Quer também publicar algumas obras escritas para, diz ela, «me obrigar a não perder o jeito nem a felicidade que a escrita me traz».

Mariana Moreira, 8^ªB

Francisco Gomes – Desde os 9 anos, assim que começou a aprender a História de Portugal, ficou fascinado com o que andava a aprender. “Gosto de todos os períodos da História, mas tenho um gostinho especial pela Renascença”. Outro dos seus temas preferidos são as “Cidades Perdidas” como a Atlântida, Shambhala e Iram dos Pilares, ente outras. Desde há três anos, quando ouviu falar de Shambhala pela primeira vez, que anda “obcecado” por ela. Afirma que Marco Polo e os nazis foram dos poucos que souberam da sua localização. “Mas, claro, sou só um miúdo de 13 anos com as suas ideias malucas”.

Quando for grande quer mudar-se para Florença, em Itália. Acha que é uma cidade fantástica e com muita História. “Por agora, limito-me a estudar e a fazer as minhas pesquisas, levo isto como uma brincadeira, mas, quem sabe, talvez um dia concretize os meus sonhos”.

Francisco Gomes diz que adorava dar aulas de História, “ensinar o que ainda não foi ensinado e descobrir o que ainda não foi descoberto”. Francisco costuma dizer que “a História não se decora, compreende-se”. Digamos que a sua profissão de sonho é ser um historiador de sucesso.

Francisco Gomes, 8^ªF

Catarina Silveira – Ainda não sabe o que quer ser, mas já pensa nisso. Catarina diz que gostava de ser biomédica, cardiologista, pediatra ou técnica de marketing. Escolheu estas profissões, porque teve nível 5 a Matemática, Ciências Naturais e Educação Visual. Catarina diz que quer ir longe. “O meu limite não é Portugal, mas sim o mundo”, afirma ela.

O sonho de Catarina é ser feliz a fazer o que mais gosta, onde quer que esteja e que o seu trabalho seja reconhecido um dia, porque “Seja qual for a minha profissão, vou dar o meu melhor”.

Catarina Silveira, 8^ªF

Ser bom cidadão ativo

Eu penso que ser um bom cidadão ativo é realizar boas ações que deem o exemplo a todas as outras pessoas.

Ao longo do tempo, tem havido muitos cidadãos exemplares, como Nelson Mandela (que reconciliou, na África do Sul, o povo branco e o negro) e o papa Francisco (que está a transformar a Igreja e a tentar transformar o mundo)... Também há pessoas que se dedicam ao voluntariado e à realização de obras de solidariedade social. São igualmente um exemplo.

Em Portugal temos, entre muitas instituições de solidariedade, o Banco Alimentar Contra a Fome, a Missão Sorriso... Temos também as paróquias que ajudam muitas pessoas, sem-abrigo, pobres, entre outros necessitados.

Todos nós podemos realizar alguma coisa, mesmo sozinhos. Podemos ajudar pessoas, colaborar nas instituições de solidariedade, dar uma parte do nosso dinheiro ou daquilo que temos, aconselhar quem precisa...

Todos podemos ser bons cidadãos ativos.

Lourenço Silveira, 5º D

...♦...

As regras do bom cidadão são muito úteis. Estas regras contribuem para uma correta cidadania. A história que se segue fala sobre um menino que sempre teve esperanças em construir uma sociedade melhor, pois esta estava longe de ser exemplar.

Era uma vez um menino chamado João. O João ia para a escola quando viu uma cadela a ter cinco cachorrinhos, mas sem condições para os tratar. O João levou a cadela e os bebés ao veterinário da cidade, onde mais tarde puderam ser tratados cuidadosamente e adotados.

No outro dia, o João não foi à escola mas ao supermercado. Encontrou um sem-abrigo. Com pena do pobre homem, ofereceu-lhe uma manta, para não ter frio; comida para mais de um mês; livros para ler e muito mais. Deixou assim o pobre homem cheio de bens essenciais à vida humana. O João vivia numa cidade, porém poluída. Por isso, o João dedicava os seus fins de semana a limpar a sua rua, deixando-a assim sempre a brilhar. A família do João também tinha uma casa no campo e ele ajudava as suas vizinhas já idosas a limpar a rua, a trabalhar a terra, a fazer o pão...

O exemplo do João é só um exemplo de cidadania ativa. Existem muitos mais. Tu só tens de ser um deles!

Maria Eduarda Correia - 5º E

...♦...

Eu penso que as pessoas estão cada vez mais esquecidas de como se deve ser bom cidadão.

Deitam fogo à floresta, poluem os campos, os mares, os rios, sem se preocuparem com a destruição do planeta.

Nós temos de começar a ajudar o nosso planeta, pois assim estamos a ajudar-nos a nós próprios.

Devemos começar a ensinar os mais novos o que é ser bom cidadão: o que devemos fazer para que todos vivam melhor e para que o mundo seja mais feliz.

Podemos começar por não poluir a natureza, por

respeitar os animais e as plantas, por ajudar quem mais precisa.

Se todos os cidadãos do mundo pensassem assim nós seríamos todos mais felizes.

Afonso Carvalho, 5º B

...♦...

Ser bom cidadão é ser alguém preocupado com os outros. É ser alguém que respeita as pessoas. Um cidadão ativo é alguém que ajuda a sociedade. É ser companheiro das pessoas, ajudar os que são próximos.

Ser estudante é também ser um bom cidadão ativo: é na escola e na família que aprendemos tudo.

Martilde Pereira, 5º A

...♦...

Era uma vez uma menina chamada Catarina, com doze anos. A Catarina gosta de ser boa cidadã. Gosta muito de ajudar os outros, de ver os outros a respeitar as regras da sociedade, a serem amigos, a ajudar a natureza, a melhorar o meio urbano, a não poluir o mundo nem a terra onde vivem.

Foi graças a ela que a localidade onde mora está muito melhor. Dantes, as pessoas dessa terra tratavam-se mal, não eram amigas. Algumas até viviam em solidão. Poluíam a terra, abandonavam os animais... Mas a Catarina não gostava nada disso e, com a sua pouca idade, pôs cartazes por todo o lado a explicar o que era a vida em cidadania. Explicava também como se poderia ajudar a terra. Todos os habitantes a louvaram. A partir daí, todos passaram a ser melhores cidadãos e a terra onde vivem passou a ser melhor.

A Catarina gosta de viver em sociedade, seja na família, na escola, na sua turma, com os seus amigos e com todas as pessoas que a rodeiam.

Mariana Frade, 5º A

...♦...

A cidadania é um conjunto de atos que o indivíduo deve realizar perante a sociedade, pois pode contribuir para a atribuição de responsabilidade, solidariedade e autonomia. Um bom cidadão exerce os seus direitos e deveres em diálogo respeitando os outros, sendo pluralista, criativo, crítico e com espírito democrático, tendo como principal referencial os direitos humanos.

Neste número, vamos dar alguns exemplos de boas práticas de cidadania.

Polina Tsimtova e Vanessa Ribeiro, 9º E

A cidadania é ter respeito por aqueles que nos rodeiam e que convivem connosco no dia a dia.

Para sermos bons cidadãos, temos que aprender a respeitar os outros, a fazer os deveres em comunidade, saber estar em comunidade, respeitar as leis, proteger a natureza, proteger o património público e social do país e educar e proteger os seus semelhantes.

Para ser um bom cidadão, não temos só que fazer os deveres, também temos direitos! Também temos de ser respeitados.

Ana Santos e Maria Marques, 7º F

Aprende-se muito a ser bom cidadão

Era uma vez uma rapariga chamada Gabriela, que vivia numa casa pequena, com muito lixo à sua volta, pois as pessoas que lá passavam deixavam sempre o lixo para o chão.

Um dia, a Gabriela deixou de suportar o cheiro horrível que o lixo provocava. Pôs-se a apanhar tudo aquilo que a sociedade deixava nas ruas em redor da sua casa.

Quando a mãe chegou do trabalho disse-lhe:

- Assim é que é! Estás a ajudar o meio urbano e a ensinar-nos a todos que não se deve deixar lixo para o chão, pois polui a superfície terrestre e, também, nalguns casos, a camada de ozono, que protege a terra contra os raios ultravioletas.

Esta menina foi uma boa cidadã, pois ajudou a sociedade e deu um bom exemplo a todas as pessoas, especialmente aos adultos.

Devemos respeitar o nosso ambiente e, acima de tudo, respeitar os que nos rodeiam para formarmos uma sociedade melhor. Beatriz Marcelino Lopes - 5º A

Meninos de ouro

Ser um bom cidadão é ajudar os outros, respeitar as leis e cumprir os seus deveres. Um exemplo disso é a associação Meninos de Ouro.

A associação Meninos de Ouro tem como objetivo proteger os direitos inalienáveis da Criança, proteger as crianças para que não sejam vítimas de maus-tratos porque a criança não é simplesmente um menor, mas a mais pura e potencial força transformadora da Natureza. A criança é uma pessoa com direitos que tem de ser respeitada para que possa ser feliz. A criança é o nosso Ouro, a mais bela riqueza a defender antes de todas.

Inês Romeiras e Mariana Cova, 9º E



Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços; tem como missão apoiar as vítimas de crime. A APAV acredita e trabalha para que, em Portugal, o estatuto da vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efetivo. Fundada em 25 de Junho de 1990, a APAV é uma instituição de âmbito nacional, com sede em Lisboa. Carolina Couto e Rita Santos, 9º E

Associação Bianca

A associação Bianca, localizada em Sesimbra, é uma associação de apoio aos animais.

A missão desta associação é salvar animais abandonados e animais em risco, promover a sua recuperação e encaminhá-los para adoção responsável.

Esta associação pretende sensibilizar o público para o grande problema da superpopulação animal e da importância da esterilização dos animais de companhia.

Nesta associação, é possível contribuir-se fazendo voluntariado, ajudando a passear os cães ou até mesmo adotando um animal. A Bianca precisa de voluntários para passear os seus cães. São perto de 300 animais que precisam diariamente de passeios.

Se quiseres participar, basta deslocares-te até à associação, no primeiro sábado de cada mês.

Queres saber mais sobre esta associação? Consulta o site da Bianca na Internet.

Catarina Sousa e Luana Macedo, 9º E



Adoção de animais abandonados

Sabia que os animais também têm sentimentos? Eles sabem quando são abandonados! Nunca abandone o seu animal de estimação. Ele não merece sofrer. Queremos, com esta notícia, sensibilizar os nossos leitores para adotarem os animais nos canis, gatis e outros centros de animais.

Existem cada vez mais pessoas a fazê-lo e isto só as torna bons cidadãos. Os animais, quando estão dependentes de um centro, podem mais tarde vir a ser abatidos. Não permita essa maldade!

Gustavo e Guilherme, 7º E



Associação Famosos Solidários

A associação Famosos Solidários é uma entidade reconhecida como associação de solidariedade social de âmbito nacional. A associação tem por objetivo o exercício de atividades de natureza social a crianças carenciadas e deficientes, bem como idosos e pessoas sem-abrigo. O que fazem? Ajudam na distribuição de medicamentos, roupa, alimentação e na reintegração na vida social e profissional, ou mesmo financeiramente, se a causa assim o justificar. David, 7º F

Os One Direction vão a África ajudar crianças

A banda *One Direction* foi a África fazer um videoclip para a música "One Way or Another". Em vez de gastarem um monte de dinheiro num estúdio para fazer um videoclip, os *One Direction* decidiram

doar esse dinheiro às crianças que vivem em África e fizeram lá o videoclip. Foi um pouco difícil para a banda ver tantas crianças sem condições de vida, mas, ao mesmo tempo, ficaram felizes por poderem ajudar e por verem os seus sorrisos. Foi uma viagem cheia de emoções para estes jovens que nunca se esquecerão desta experiência.

Inês e Viviana, 7º E



